



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ

**XXXI SIC**

Salão UFRGS 2019  
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DA ATENÇÃO PRÉ- NATAL EM MULHERES USUÁRIAS DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS
<b>Autor</b>	AURORA ZAMORA XAVIER
<b>Orientador</b>	CAMILA GIUGLIANI

## CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL EM MULHERES USUÁRIAS DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE – RS

**Autora: Aurora Zamora Xavier; Orientadora: Camila Giugliani; UFRGS**

**Introdução:** A atenção pré-natal é uma ferramenta importante de vinculação da gestante à rede de serviços de saúde. Para que possa ser qualificada, é importante conhecer o perfil das gestantes e as características da assistência ofertada. **Objetivo:** Caracterizar e comparar o perfil sociodemográfico e os cuidados recebidos durante o acompanhamento pré-natal em mulheres usuárias de serviços das redes pública e privada de saúde de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo transversal, com seleção aleatória, nas maternidades do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e do Hospital Moinhos de Vento, de 268 puérperas que realizaram pré-natal na rede pública ou privada. Coleta de dados realizada por meio de entrevistas presenciais nos domicílios das mulheres, aproximadamente 30 dias após o parto, utilizando instrumento estruturado. Análise dos dados realizada com auxílio do software SPSS. **Resultados:** Das 268 mulheres entrevistadas, 54,9% realizaram pré-natal na rede pública e 45,1% na rede privada. Quanto às características socioeconômicas, nas mulheres usuárias da rede pública, a idade média foi de 26,2 anos [Desvio padrão (DP)=6,4], 66,7% eram brancas, 76,9% moravam com companheiro, 86% estavam trabalhando durante a gestação, tiveram em média 10,3 anos de estudo (DP=3,3) e 35,2% pertenciam à classe social A ou B. Já entre as mulheres usuárias da rede privada, a idade média foi de 32,9 anos (DP=4,9), 86% eram brancas, 95% moravam com o companheiro, 59,9% trabalhavam, estudaram em média 15,8 anos (DP=3,6) e 83,5% pertenciam à classe social A ou B. No que se refere às características obstétricas, 68,7% das mulheres atendidas na rede pública eram multigestas e 38,8% planejaram a gestação. Na rede privada, essas proporções foram de 46,3% e 73,6%, respectivamente. Dentre as mulheres multigestas atendidas na rede pública, 66,3% haviam tido um parto vaginal prévio, em comparação com 29,8% daquelas acompanhadas na rede privada. Quanto à assistência pré-natal, 60,6% das mulheres atendidas na rede pública foram acompanhadas pelo parceiro em ao menos uma consulta e 79,6% se sentiram à vontade para perguntar e esclarecer dúvidas. Na rede privada, 94,3% das mulheres tiveram a presença do parceiro no pré-natal e 90,9% se sentiram à vontade para perguntar e esclarecer dúvidas. A idade gestacional da primeira consulta e o número de consultas foi 11,1 (DP=6) e 9 (DP=3) na rede pública e 6,7 (DP=3) e 12 (DP=2) na rede privada. Na rede pública, 78,9% das mulheres desejavam um parto normal no início do pré-natal, em comparação com 56,7% na privada. O recebimento de orientações de maneira suficiente, segundo a mulher, sobre seus direitos foi de 59,6% entre as usuárias da rede pública e de 48,7% entre as mulheres atendidas na rede privada. Nos serviços públicos, 33,3% das mulheres se sentiram satisfatoriamente orientadas sobre aleitamento materno, contra 21,6% nos serviços privados. Quanto à satisfação com os cuidados recebidos no pré-natal, 34% das mulheres usuárias do serviço público estavam muito satisfeitas, contra 62,8% daquelas da rede privada. **Conclusões:** A análise do perfil das gestantes revela diferenças nas características socioeconômicas e no atendimento pré-natal. Apesar de um perfil socioeconômico mais favorecido e de se sentirem mais à vontade para fazerem perguntas, as mulheres da rede privada se sentiram menos orientadas quanto aos seus direitos e quanto à amamentação. Ainda assim, as usuárias da rede privada estavam mais satisfeitas com o atendimento recebido. Os achados deste estudo podem ser úteis para qualificar a atenção pré-natal tanto nos serviços da rede pública quanto nos da rede privada.